



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Sandra Makowiecky

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Experiências intermitentes : arquivos, inventários e coleções em Santa Catarina

O tema “Arte e suas Instituições” nos permite aprofundar reflexões a respeito da pesquisa sobre artes visuais, especificamente em História, Teoria e Crítica de Arte em Santa Catarina, sobre formação de arquivos e inventários. Em 2009, no colóquio do CBHA, foi apresentada uma comunicação chamada Considerações sobre a pesquisa em História, Teoria e Crítica de Arte em Santa Catarina, um estudo que abrangia pesquisas no recorte temporal de 2000 a 2009. Muitas das pesquisas identificadas naquela época, foram desenvolvidas em programas e cursos onde tanto as fragilidades das fronteiras e abordagens como os pressupostos da contemporaneidade não estavam tão definidos, nem mesmo explicitados. Cabe lembrar que já em 1996, a edição no77 da revista norte – americana de arte e cultura October, então editada por Rosalind Krauss e Hal Foster, dedicou um número especial para uma pesquisa em que se mostravam apreensivos com a possibilidade da abordagem interdisciplinar dos estudos visuais levar à rendição do conhecimento histórico e dos métodos críticos mantidos pela disciplina de história da arte. Trata-se de uma preocupação bastante fundamentada que aponta para a perda do estatuto privilegiado em relação a outras práticas de significação e de produção de discursos. No Estado catarinense existe uma dificuldade de acesso a um circuito de arte mais efetivo e dinâmico. Também pode ser lembrado o reduzido acesso às boas bibliotecas, museus e/ou galerias. Por outro lado, na falta desse universo, muitas das pesquisas se voltam para pesquisa bibliográfica e de valor mais filosófico e especulativo. O que acaba sendo uma saída que opera por montagens e produz outros tipos de conexões, possibilitando novas interrogações e interlocuções, mesmo sob o risco da perda da unidade na disciplina e na metodologia da História da arte. Assim, a complexidade atual representa um desafio a ser encarado pela história da arte, uma vez que seu objeto de estudo se configura, como uma nuvem sem contornos definidos, que muda constantemente de forma. Não é diferente o cenário em Santa Catarina. Ainda, daquele tempo para cá, avanços foram feitos, sobretudo na formação de arquivos e inventários, como uma experiência intermitente que faz com que o olhar que deitamos em relação ao espaço descubra uma nova constelação. O Arquivo é o que faz com os que brilham muito forte como estrelas venham até nós, na verdade de muito longe, quando outras contemporâneas já estão extremamente pálidas.